



**Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Educação Física da UFOP - EEFUFOP
Licenciatura em Educação Física**



TCC em formato de Monografia

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS LÚDICAS: DESAFIOS
DOCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE
OURO PRETO**

Manuele Alexandrina Lima

**Ouro Preto
2022**

Manuele Alexandrina Lima

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICA LÚDICAS: DESAFIOS
DOCENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE
OURO PRETO**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de monografia, apresentado à disciplina Seminário de TCC (EFD - 356) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para aprovação na mesma.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Denise Falcão

**Ouro Preto
2022**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

L732r Lima, Manuele Alexandrina.
Relações étnico-raciais e práticas lúdicas [manuscrito]: desafios docentes nas aulas de educação física no município de Ouro Preto. / Manuele Alexandrina Lima. - 2022.
44 f.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Falcão.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Educação Física. 2. Multiculturalismo. 3. Recreação. I. Falcão, Denise. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 796

Bibliotecário(a) Responsável: Soraya Fernanda Ferreira e Souza - SIAPE: 1.763.787



FOLHA DE APROVAÇÃO

Manuele Alexandrina Lima

Relações étnico-raciais e práticas lúdicas: desafios docentes nas aulas de educação física no município de Ouro Preto

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física

Aprovada em 19 de outubro de 2022

Membros da banca

Profª Drª Denise Falcão - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
Profª Ms Maria Teresa Sudário Rocha - (Faculdade Presidente Antonio Carlos)
Prof. Dr. Bruno Ocelli Ungheri - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Denise Falcão, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 24/10/2022



Documento assinado eletronicamente por **Denise Falcão, COORDENADOR(A) DE CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**, em 24/10/2022, às 15:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0416633** e o código CRC **760EDF44**.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, aos meus pais Maria Aparecida e Donizete por nunca terem desistido de mim, por terem feito o possível e o que muitos achavam impossível para que eu concluísse essa minha jornada. E aos meus familiares, por sempre terem acreditado na minha capacidade e no meu comprometimento.

Em especial, à minha avó, Dona Lia, por todo carinho e atenção, por nunca medir esforços para estar do meu lado, me colocando sempre em suas orações. E ao meu irmão, Thomás, que mesmo com a pouca idade sempre foi meu alicerce, meu ponto de paz e calma.

Às minhas amigas Sabrina Lellis, Isadora Lopes, Stefany Alves, Hipsia Ferreira, Maria Clara, Sabrina Santos e Layla Machado por todos os momentos, apoio e trocas.

Aos amigos que mesmo com a distância estiveram presentes durante todo esse processo, em especial, Regina Delazare, Bruno Souza, Karen Dias, Ana Paula e Marina Drummond.

À minha orientadora, Denise Falcão por todo suporte e atenção durante toda minha jornada no curso. E a todo corpo docente, projetos e laboratórios, em especial o LAGEP, da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto por todo aprendizado compartilhado e construído.

À turma 18.2 que contribuiu imensamente para o meu processo de formação e crescimento como pessoa e profissional. À banca examinadora pela disponibilidade e aceite. Muito obrigada a todos que fizeram parte desse processo .

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor da sua pele, por sua origem ou ainda pela sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.” – Nelson Mandela.

RESUMO

Vários são os problemas que a escola tem enfrentado na vivência do cotidiano para cumprir a tarefa de educar. Um deles diz respeito ao preconceito e às discriminações étnico-raciais nas escolas. Portanto, torna-se necessário investigar se a atuação dos professores de Educação Física têm proporcionado suporte para lidar com essa temática. Objetivou-se através de uma pesquisa de campo, com observação das aulas e subsequente entrevista com professores, investigar, a partir da atuação dos professores de Educação Física, em que medida a presença das práticas lúdicas no ensino fundamental - anos iniciais - incluem e retratam a diversidade étnico-racial dentro da escola. Os achados apontam para a grande utilização das atividades lúdicas na atuação dos docentes, entretanto indica um cenário de esquecimento e silenciamento de discussões que envolvam as temáticas étnico-raciais, constatando também, que os professores reconhecem que as limitações vividas durante a formação acadêmica são as principais influenciadoras desse achado. Por fim, sugere-se a inclusão da temática étnico-racial no currículo de formação de professores de Educação Física e o incentivo à formação continuada.

Palavras-chave: Diversidade étnico-racial. Lúdico. Educação Física.

ABSTRACT

There are several problems that the school has faced in the daily experience to fulfill the task of educating. One of them concerns prejudice and ethnic-racial discrimination in schools. Therefore, it is necessary to investigate whether the performance of Physical Education teachers has provided support to deal with this issue. The objective was, through a field research, with observation of classes and subsequent interviews with teachers, to investigate, from the performance of Physical Education teachers, to what extent the presence of playful practices in elementary school - early years - include and portray ethnic-racial diversity within the school. The findings point to the great use of recreational activities in the work of teachers, however, it indicates a scenario of forgetfulness and silencing of discussions involving ethnic-racial themes, also noting that teachers recognize that the limitations experienced during academic training are the main influencers of this finding. Finally, it is suggested the inclusion of the ethnic-racial theme in the training curriculum of Physical Education teachers and the encouragement of continuing education.

Keywords: Ethnic-racial diversity. Ludic. Physical Education.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 9 |
| OBJETIVO GERAL..... | 12 |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 12 |
| METODOLOGIA..... | 12 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA: PANORAMA DA ESCOLA E DO LÚDICO | 16 |
| RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO..... | 18 |
| DISCUSSÕES..... | 20 |
| EXPOSIÇÃO DAS OBSERVAÇÕES..... | 20 |
| ATUAÇÃO DOCENTE..... | 21 |
| PRÁTICA LÚDICA..... | 22 |
| DESAFIOS DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS..... | 25 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 35 |
| APÊNDICE A - CARTA DE ANUÊNCIA | 41 |
| APÊNDICE B - TCLE | 42 |
| APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA..... | 43 |

INTRODUÇÃO

A escola se caracteriza como uma instituição idealizada para proporcionar processos de ensino e aprendizagem, que está presente em boa parte da vida dos sujeitos. Além disso, é um ambiente propício para viabilizar aos indivíduos processos de interação e socialização (CAVALCANTE, 2014). Nesse sentido, as instituições escolares passam a ser um espaço privilegiado para as redes de sociabilidades, um local onde os indivíduos começam a se relacionar com outros grupos sociais ali pertencentes, resultando em encontros, desencontros, perdas e novas descobertas.

Observa-se, na escola, a presença de diversos grupos sociais, que juntos formam uma pluralidade de diversidades, isto é, cada grupo social carrega consigo especificidades e particularidades que remetem a realidade vivida por estes dentro de suas comunidades. A partir disso, é imprescindível ressaltar, que a presença dessas diversidades faz com que o ambiente escolar seja propício para oportunizar aos estudantes conhecimentos sobre as variedades culturais, sociais, históricas, comportamentais e religiosas existentes (BUENO, 2001).

Todavia, quando em conjunto na escola, essa abundância de diversidades apresenta e revela marcas de uma sociedade, que é injusta e se baseia em hierarquizações e relações de poder. A qual, na maioria das vezes, por falta de conhecimento e reflexão acaba gerando preconceitos, desigualdades e atos de intolerância contra determinadas pessoas e seus grupos sociais.

Ratificando essa afirmação, Munanga (2005) traz em seus estudos que os preconceitos, desigualdades e discriminações presentes no convívio em família e em sociedade acabam se mantendo e sendo perpetuados dentro do ambiente escolar. O que torna esse espaço que antes se caracterizava como repleto de diversidade e oportunidades de conhecimento, um local propício para o silenciamento, intolerância, exclusões e reprodução dos pré-julgamentos que são vivenciados pelas crianças no seu convívio social.

Destacam-se, nesse âmbito, as desigualdades de cunho étnico-racial. Saliencia-se que as etnias são constituídas por um grupo de pessoas que partilham da mesma religião, cultura, história, espaço territorial e que evoluem com o tempo e com o espaço. Já o conceito de raça envolve e perpassa por uma divisão, por uma

categorização dos grupos humanos a partir de um conjunto de características físicas e morfológicas, de forma hierárquica vistas sobre o prisma de uma estrutura de poder dentro da sociedade (MUNANGA, 2004).

A diversidade étnico-racial é marcada por desigualdades de oportunidades e de condições sociais. Estigmatiza os grupos sociais em suas relações históricas, econômicas, religiosas, culturais, simbólicas, morfológicas, físicas e intelectuais. Nesse sentido, essa desigualdade aos povos negros cresce cada vez mais na sociedade, e conseqüentemente acaba refletindo no comportamento das crianças dentro das escolas, podendo vir a controlar e intervir na forma com que esses cidadãos irão se relacionar com seus pares no futuro (FRASER, 2011).

Se tratando então, de uma escola que proporciona processos de interação e que sofre influências da sociedade ao qual ela está presente, a Lei de Diretrizes e Bases - LDB para educação nacional, através do artigo 26-A, institui a obrigatoriedade da temática história e cultura Afro-Brasileira em todo o currículo escolar, através da Lei 10.639, com o intuito de resgatar e valorizar a luta, a cultura e a contribuição do povo negro para a formação da sociedade brasileira. Tem-se também a presença da Lei 11.645, em 2008, que torna obrigatório o ensino da cultura e história Indígena e dos povos originários em todo o sistema educacional nacional.

Compreender então, o cenário escolar, como aquele que respaldado por lei deve propiciar o convívio com a diversidade, diante do que aponta Mascioli (2006) é um ambiente facilitador para as experiências de alteridade. Em suas palavras: “os espaços escolares abarcam crianças com vivências e repertórios lúdicos distintos e que devem ser respeitados e ampliados” (MASCIOLO, 2006, p. 108). Nesse sentido, através do lúdico a criança interage consigo e com os demais que estão ao seu redor, construindo normas para si e para o outro, criando e recriando adversidades e resoluções para e no cotidiano (TRISTÃO, 2010). Com isso, o ambiente escolar proporciona ao estudante condições de vivenciar, através do brincar, diversas nuances que podem influenciar na forma com que eles irão construir suas relações sociais com outros indivíduos (VYGOTSKY, 1989).

Na escola, espaço que contempla a Educação Física (EF) como área de conhecimento e na qual a cultura lúdica se faz presente, as crianças conseguem, através das brincadeiras, expressar suas emoções, experiências, aprendizados, crenças, valores, lembranças, desejos e diversos outros atributos que estão

presentes no seu dia a dia, em sua cultura e na forma em que elas vêm e vivem no mundo. Ou seja, manifestam através da cultura corporal lúdica as singularidades e características do grupo social ao qual pertencem.

Por certo, a atuação do professor de EF, que compreende a importância do brincar e entende que o lúdico é a mais pura expressão do sujeito, precisa se atentar aos comportamentos das crianças no momento do brincar, pois, é nele que um emaranhado de conexões se estabelecem, seja do corpo consigo mesmo, com as coisas e com os outros. Esse pensamento é reafirmado pelas ideias de Ludorf et al (2018), quando aborda que os docentes de EF possuem condições privilegiadas dentro do ambiente escolar por trabalharem diretamente com, através e para o corpo, fazendo com que questões que antes ficavam implícitas e escondidas, durante a prática corporal, se tornem evidentes. O que corrobora com essa ideia é a classificação que a BNCC traz, quando insere a Educação Física como área das Linguagens, que além de trabalhar o motor e o biológico, tem como dever abordar o corpo no seu aspecto cultural e social, ou seja, abordar a expressão. Desta maneira, a EF como componente curricular da escola pode possibilitar reflexões, desconstruções ou reforço de concepções acerca das diferentes identidades culturais e raciais presentes na sociedade (DARIDO, 2014). Sendo possível, a partir da intervenção do professor de Educação Física no processo de ensino e aprendizagem das crianças, oportunizar pensamentos, reflexões e ações críticas que examinem e confrontem as expressões de comportamentos preconceituosos em relação a diversidade cultural e étnico-racial que podem vir a aparecer durante as atividades lúdicas na escola.

Perante essas considerações a respeito da presença da diversidade cultural na escola e da possível presença lúdica nas aulas de EF, a pesquisa em questão justifica-se buscando compreender se é possível que, através das atividades propostas pelo professor de Educação Física, seja viabilizado conhecimentos acerca da diversidade étnico-racial aos alunos do ensino fundamental nos anos iniciais.

OBJETIVO GERAL

Investigar, a partir da atuação de professores de Educação Física, das escolas públicas da cidade de Ouro Preto, em que medida a presença das práticas lúdicas no ensino fundamental anos iniciais incluem e retratam a diversidade étnico-racial dentro da escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a percepção dos professores quanto a presença do lúdico e da diversidade étnico-racial nas aulas de Educação Física;
- Verificar quais são as estratégias utilizadas pelos professores para abordar o lúdico e a diversidade étnico-racial nas aulas de Educação Física;
- Identificar os desafios e as dificuldades para inclusão da temática étnico-racial nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

Por se tratar de um estudo que busca compreender e refletir sobre problemas sociais, a perspectiva de uma pesquisa qualitativa descritiva, com uso da observação como instrumentos de coleta de dados se fez necessária. Como afirmam Ana e Lemos,

As técnicas de observação são usadas como principal método de investigação, pois possibilita o contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, para que chegue o mais perto possível da perspectiva dos sujeitos (ANA; LEMOS, 2018, p.536).

Logo, através deste método foi possível ver, ouvir e presenciar os principais fatos que se buscou investigar com a pesquisa, fazendo com que a pesquisadora pudesse se aproximar do tema pesquisado e do objeto de pesquisa em questão (GERHARDT et al, 2009).

Para iniciar as intervenções, fez-se contato com a coordenação pedagógica das escolas que participariam da pesquisa solicitando a assinatura da Carta de Anuência (APÊNDICE A). Após a autorização, buscou-se então nessas instituições contato com os professores de EF que atendessem aos seguintes critérios: Possuir formação em Licenciatura em EF e atuar nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas e/ou privadas da cidade de Ouro Preto. Sendo assim, os

professores que se enquadraram nesses quesitos e aceitaram contribuir com a pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE B) e iniciaram-se as intervenções.

A amostra foi definida por conveniência, composta por professores de Educação Física da rede pública e privada de ensino da cidade de Ouro Preto, Minas Gerais. Envolvendo um total de cinco escolas, sendo destas duas de cunho privado e três públicas. Em síntese, para cada uma dessas escolas foi realizado dois momentos de observação de aulas dos professores envolvidos com a pesquisa, como representado no quadro abaixo.

Quadro 1: Caracterização das escolas e turmas atendidas com a observação da pesquisa.

| Escola | Tipo | Turmas observadas |
|---------------|-------------|--------------------------|
| I | Pública | 4° e 5° |
| II | Pública | 2°, 4° e 5° |
| III | Privada | 1°, 2° e 3° |
| IV | Pública | 1° e 3° |
| V | Privada | 4° e 5° |

Fonte: A autora, 2022.

Importante salientar que para manter o foco da intervenção, foi estruturado uma linha de observação, que buscou fixar a análise nos seguintes pontos: caracterização da turma, comportamento, didática/metodologia de aula do professor, conteúdo trabalhado, atitude das crianças com a temática da aula e reflexões trazidas com a aula.

Após o primeiro momento de observação, foi feito um registro detalhado sobre todos esses aspectos e inserido neste documento as observações pessoais e especulações do pesquisador com base no que foi vivenciado. Posto isso, é importante ressaltar que esse diário de campo desenvolvido, foi um instrumento fundamental para essa fase de observação.

A posteriori, como forma de complementar os dados que foram coletados através da observação e enriquecer o processo de coleta de dados da pesquisa,

foi realizada uma entrevista semiestruturada com os professores que se enquadraram nos critérios de inclusão.

Cabe, neste momento, caracterizar o método de pesquisa que foi adotado. Segundo Gerhardt (2009), na entrevista semiestruturada

O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (GERHARDT et al, 2009, p. 72).

Para a entrevista, foi elaborado um roteiro de perguntas orientadoras, que continha perguntas abertas possibilitando uma livre resposta dos sujeitos entrevistados. Esse roteiro de entrevista foi criado com intuito de responder ao problema de pesquisa, apresentando 11 questões iniciais (APÊNDICE C).

A entrevista foi realizada nas escolas de atuação dos voluntários em horários pré-estabelecidos com eles, foram gravadas em mídia digital e posteriormente transcritas na íntegra para sua análise. O armazenamento desses dados está no laboratório de pesquisa, sala 20 da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto - EEFUFOP, com acesso exclusivo aos envolvidos na investigação.

Após a assinatura do TCLE que foi totalmente voluntária e não acarretou em nenhum tipo de gratificação em forma de dinheiro ou prêmio aos participantes, como já mencionado, as entrevistas foram iniciadas com uma mensagem contendo as informações básicas sobre a pesquisa, informando aos voluntários sobre os objetivos, a natureza da pesquisa, e esclarecidos sobre a liberdade que possuíam para interromper a sua participação em qualquer momento, sem que isso traga qualquer tipo de prejuízo. Essas envolveram a participação apenas do pesquisador e do entrevistado, em uma sala pré-determinada disponibilizada no espaço da escola, com duração entre 20 a 45 minutos.

É importante ressaltar que para garantir a confidencialidade dos dados, os voluntários foram identificados por letras (A, B, C, D e E) nos relatos, como representado no quadro a seguir. O sigilo dessas informações é preocupação central para que o desenvolvimento da pesquisa se dê de forma ética.

Quadro 2: Relação dos professores entrevistados

| Professor | Formação | Gênero | Raça | Tempo de atuação | Tipo de escola |
|------------------|--|---------------|-------------|-------------------------|-----------------------|
| A | Licenciada em Educação Física e Pós-Graduada em Educação Física Escolar | Feminino | Branca | 29 anos | Pública |
| B | Licenciada em Educação Física e Mestre em Desenvolvimento da Criança | Feminino | Preta | 30 anos | Pública |
| C | Licenciado em Educação Física | Masculino | Preta | 6 meses | Privada |
| D | Licenciado e Bacharel em Educação Física | Masculino | Preta | 3 anos | Pública |
| E | Licenciado e Bacharel em Educação Física e Pós-Graduado em Treinamento Esportivo | Masculino | Branca | 10 anos | Privada |

Fonte: A autora, 2022.

Para a análise e interpretação dos dados coletados adotou-se a análise de conteúdo (BARDIN, 2010). As categorias foram determinadas a posteriori, depois de organizado os dados coletados e feita a transcrição das entrevistas. Como aponta Resende (2016), a transcrição das entrevistas consiste em uma etapa demorada, mas crucial para organização e estruturação dos dados. Esse processo foi produzido em documento do Word, armazenado em pastas nomeadas no Google Drive e lidos minuciosamente repetidas vezes.

Após essa etapa, foi realizada a codificação dos materiais coletados, com o intuito de reconhecer os fragmentos, os trechos das falas dos entrevistados e os pontos de vistas semelhantes e divergentes que foram encontrados com a entrevista (FARIAS; IMPOLCETTO; BENITES, 2020). Essa etapa demandou muita leitura e releitura, na busca por discursos que fossem similares, ou que seguissem uma regularidade (BOGDAN; BINKEN, 1994). Toda essa análise foi armazenada em planilhas do Excel, contendo para cada pergunta feita durante a entrevista, os recortes da exposição feita por cada um dos entrevistados acerca daquele assunto.

Com base nesses recortes, buscou-se construir uma listagem com palavras e termos que fizessem referência ao que foi encontrado durante a análise. Ou seja, expressões do que foi mais evidenciado com a fala dos entrevistados e que mais chamam a atenção quando se pensa em responder aos objetivos da pesquisa.

Nesse ponto, faz-se então necessário a elaboração de categorias, que remetem às inquietações advindas do projeto de pesquisa e que englobe o que foi encontrado com o processo de codificação realizado (BENITES et al., 2016). Quanto à construção dessas categorias, um estudo sobre as técnicas de investigação qualitativa abordam uma analogia para exemplificar esse procedimento.

[...]Solicitamos aos alunos que imaginem que acabaram de mudar de casa, chegando à nova habitação com todos os seus pertences embalados e com etiquetas a identificar o respectivo conteúdo. Ao colocar os objetos em casa realizam uma primeira triagem, destinando-os às correspondentes divisões: os utensílios de cozinha são para lá dirigidos, a roupa individual para cada um dos quartos, os livros para o escritório e assim por diante [...] (RESENDE, 2016, p. 54).

Ou seja, cada caixa possui objetos com características comuns, o que se assemelha ao que foi obtido com a codificação dos dados, já as etiquetas ali representadas, correspondem às categorias que precisam ser criadas para ordenar toda essa análise inicial.

Diante disso, com a junção das palavras e expressões afins que foram encontradas e buscando atender às intenções iniciais da pesquisa, criou-se as seguintes categorias: 1 - Atuação docente, 2 - Prática Lúdica e 3 - Desafios das relações Étnico-racial.

EDUCAÇÃO FÍSICA: PANORAMA DA ESCOLA E DO LÚDICO

A educação é definida pela Constituição Federal Brasileira em seu artigo 6º, como um direito social para toda a população. Fazendo com que todos os indivíduos tenham garantido pelo estado acesso gratuito a uma educação básica de qualidade que proporcione, segundo os princípios defendidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente no artigo 53, da Lei nº 8.069, uma educação que vise o pleno desenvolvimento do indivíduo para o exercício da sua cidadania.

No que tange a presença da Educação Física como componente curricular obrigatório da educação básica foi sancionada pela Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), Lei 9394 no ano de 1996 pelo artigo 26, que aborda que

a EF "integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica" (BRASIL,1996, p.7).

Buscando compreender dentro desse contexto a prática pedagógica do professor de Educação Física na escola no período dos anos iniciais do ensino fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), parâmetro de sustentação para a atuação pedagógica nos ensinos básicos de educação, traz essa etapa como a qual se deve ter presente Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginástica, Danças e Lutas (BNCC, 2018). Todos esses conteúdos convergindo no sentido de proporcionar continuidade ao trabalho pedagógico que foi iniciado na Educação Infantil. Ainda se compreende como um período em que possui a necessidade da oportunização de um amplo repertório motor e cognitivo a partir de diversas compreensões e dinâmicas metodológicas desses conteúdos.

Diante disso, a partir do trabalho com esses conteúdos existe a possibilidade de uma ligação dos conhecimentos próprios do aluno, com a contextualização e problematização adquiridas a partir das vivências escolares e em grupos que será proporcionada a eles no ambiente escolar. Importante ressaltar que essa etapa do ensino, busca através da Educação Física, auxílio para o amplo desenvolvimento do aluno. Isto é, participar do desenvolvimento dos alunos no âmbito do letramento, da alfabetização e da formação do indivíduo.

Sendo interessante pontuar que a BNCC, situa a Educação Física como área de Linguagens, o que segundo Santos e Fuzii (2019), faz com que a EF seja entendida para além de um viés apenas do corpo biológico, mas que contemple também o corpo que é cultural e crítico. Com isso, torna-se possível e necessário que a EF dentro da escola aborde sobre reflexões acerca das diversas culturas que são expressadas por esses corpos.

Através da cultura lúdica que pode ser abordada pela a EF, as crianças interagem com os colegas à sua volta, criam novos relacionamentos, se expressam e firmam novas conexões em relação ao que já sabem e o que vivenciaram. Desse modo, o brincar será uma ferramenta auxiliar no desenvolvimento desses indivíduos, possibilitando o aprimoramento das habilidades cognitivas, sociais, comportamentais e motoras (HARTZ; PAULO; KUSSLER; SANTOS; SANTOS; FRANCO, 2012).

Outrossim, através do brincar a criança,

[...] descobre os valores do mundo que o cerca e, assim, constrói-se como indivíduo pertencente a um grupo social. Dessa forma, pode-se conceber a brincadeira como um dos elementos responsáveis pelo enraizamento de valores culturais (OLIVEIRA, 2007, p. 23).

Sendo necessário, a partir disso, abordar o quanto a cultura está presente no brincar, pois desde a antiguidade os grupos sociais possuem suas próprias manifestações corporais, que carregam características pertencentes ao modo de vida ao qual eles estão inseridos. Com o passar do tempo, essas manifestações culturais são passadas de geração em geração, mantendo a sua linguagem própria e expressando as peculiaridades daquela cultura, como vestimentas, alimentação, religião e comportamentos. O que caracteriza, segundo Bougère (2004, p.97), a brincadeira como um processo de relações e conseqüentemente parte da cultura.

Kishimoto (2004) complementa essa ideia discorrendo que na medida que vai ocorrendo interações entre os indivíduos no brincar, o sentido lúdico dessas manifestações vai se reformulando e adicionando novas influências, sentidos e significados, a depender do modo de vida, do tempo e do espaço em que essas atividades são praticadas. Isto é, a diversidade pertencente aos grupos étnicos e suas especificidades culturais, proporciona grandes benefícios e variações lúdicas dos jogos e das brincadeiras.

Porém, para que essas trocas sejam realizadas, é fundamental que as crianças sejam incentivadas a participar e contribuir para todo esse processo de integração e aceitação, pois será através desses processos que acontecerá o crescimento integral das crianças (RODRIGUES, 2013).

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO

Quando nos referimos a grupos étnicos, envolvem-se grupos sociais que carregam similaridades linguísticas, culturais, religiosas, históricas e até mesmo comportamentais. Desse modo, as sociedades são compostas pela união de diversos grupos étnicos diferentes.

Perpassando pela construção da sociedade e identidade étnica brasileira, a mesma se caracteriza por se conceber a partir de uma mestiçagem de etnias, sejam elas: os índios, os africanos e os brancos europeus. Que juntos formam, segundo

Silva (2007), uma sociedade multicultural, abrangendo aspectos advindos de diversas matrizes.

Importante pontuar que essa estruturação da sociedade brasileira é marcada por uma realidade a qual o povo negro é excluído, e vive desvalorizado e desrespeitado nos espaços culturais, econômicos, sociais e educacionais. Nesse ponto, o Movimento Negro (MN), como ressalta Nilma Lino Gomes (2012), manifesta-se objetivando lutar para combater, os problemas enfrentados pelos negros: racismo, discriminações e preconceitos em todos os âmbitos da sociedade.

Sendo pertinente então, contextualizar racismo, preconceito e discriminação. O racismo se caracteriza,

[...]por um lado, um comportamento, uma ação resultante da aversão, por vezes, do ódio, em relação às pessoas que possuem um pertencimento racial observável por meio de sinais, tais como: cor da pele, tipo de cabelo, etc. Por outro lado, conjunto de ideias e imagens referentes aos grupos humanos que acreditam na existência de raças superiores e inferiores (GOMES,2005,p.52).

No que diz respeito ao preconceito,

É a manifestação de uma atitude negativa contra toda uma categoria de pessoas, geralmente minorias étnicas ou raciais. Se você se ressentir porque seu colega é bagunceiro, você não é necessariamente preconceituoso. Mas, se você estereotipa (marca social) seu colega imediatamente com base em características, como raça, etnia ou religião, isso será uma forma de preconceito. O preconceito tende a estabelecer definições falsas de indivíduos e grupos (SCHAEFER, 2006, p. 245).

Quanto à discriminação,

É a supervalorização de determinadas culturas, dando ao dominador a ideia de que é melhor e desenvolve no discriminado o sentimento de menos valia. Permite que a sociedade seja considerada sob duas óticas: a do discriminador, que manda e se considera o mais capaz, o mais culto, etc., a do discriminado, que é subjugado pelas ideias, atitudes e interesses do discriminador (MUNANGA, 2005, p. 189)

Focando o olhar para o sistema educacional, o MN observou que o Brasil em suas políticas sociais tem dificuldade para garantir uma educação de qualidade para todos os grupos sociais, o que gera no ambiente escolar, um local ao qual o ato de silenciar essas prerrogativas sociais está fortemente presente, e se transforma em

um cenário reprodutor de discriminações raciais e de permanência da exclusão dos negros. Diante disso, o movimento lutou pelo direito à inclusão desses no sistema educacional. Mas, apenas isso não era suficiente, pois “a história vem sendo contada pelos vencedores” e por isso permanece uma invisibilidade aos povos indígenas e africanos, além de perpetuar um estereótipo negativo sobre os mesmos (CHAVES,2021, p.142).

Com base na necessidade de desconstruir essa visão, o MN buscou, resistiu e alcançou em 2003, pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo Ministro da Educação, a implementação da Lei 10.639, no artigo A-23 da LDB, torna obrigatório o ensino de “História e Cultura Afro-Brasileira” no Ensino Fundamental e Médio nos sistemas públicos e privados do Brasil. Além disso, no ano de 2004, o Conselho Nacional de Educação aprova o Parecer CNE/CP 3/2004 que estabelece as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” que amplia esse ensino para além da Educação Básica alcançando também o Ensino Superior e envolvendo a formação de professores. Complementando essa renovação no currículo, em 2008 foi sancionada a Lei 11.645, que também inclui o ensino da cultura e história indígenas e dos povos originários no sistema de educação nacional.

Todo esse conjunto de ações evidencia a luta do Movimento Negro para cessar com as desigualdades educacionais e fazer com que a cultura dos povos negros seja reconhecida, ensinada e respeitada.

DISCUSSÕES

EXPOSIÇÃO DAS OBSERVAÇÕES

O procedimento das observações aconteceu utilizando os horários das aulas que coincidissem com a disponibilidade da pesquisadora, ou seja, não teve nenhuma alteração no planejamento do professor das escolas para atender a temática pesquisada. Importante ressaltar, que o período de intervenção da pesquisa coincidiu com a temporada de preparação das escolas para as festividades da festa junina. Nesse sentido, de maneira geral, todos os professores estavam trabalhando com o conteúdo das danças, com ressalva a escola IV que além deste abordava também os esportes coletivos.

Caracterizando um pouco mais, a escola I, com o trabalho das danças, abordava a importância do homem do campo para a alimentação e a subsistência da população. Já a escola III, trouxe para as crianças uma contextualização em relação a origem das festividades da festa junina, abordando sobre a influência que tinha as diversas culturas. Trazendo então, um novo olhar para as danças desse período do ano, abordando manifestações da cultura nordestina, indígena e africana.

No que tange a escola V, além da festa junina, a instituição se encontrava também na preparação para as Olimpíadas anuais da escola, com isso, as observações se limitaram à divisão dos alunos em equipes e a alguns ensaios de quadrilha. A escola II, no período de observação não utilizou as aulas de EF para ensaio das danças da festa junina, o que fez com que fosse um momento apenas de brincadeiras e jogos, ao qual foi possível perceber na fala dos alunos que eles estavam realizando atividades que já haviam sido realizadas em outras aulas.

ATUAÇÃO DOCENTE

Nesta categoria, será abordado traços do discurso dos professores entrevistados, que retratam como é realizado a estruturação da atuação dos mesmos dentro do ambiente escolar.

Com a intervenção foi possível perceber que os professores entrevistados possuem como base norteadora principal, a BNCC. Como abordou o entrevistado D quando disse que para o seu planejamento “a base é a BNCC”.

Além disso, outros documentos foram citados, como o Currículo de Minas Gerais e o Plano Político Pedagógico. Esses documentos se caracterizam como orientadores complementares para a construção do planejamento de atuação do professor, o que pode ser confirmado quando o entrevistado B traz que “o planejamento que a gente tem feito hoje é sob orientação, né [...] da secretaria municipal de educação, [...] a nova BNCC e o currículo Mineiro”, e também quando o entrevistado E menciona que “aqui na escola tem o plano político pedagógico e a BNCC [...], o livro didático já foi utilizado mas eu achei muito fraco e não uso mais”. Tendo em vista esse cenário, nota-se que a atuação do professor de Educação Física dentro da escola é respaldada tendo seu apoio nessas documentações (SANTOS; NIQUINI, 2021).

Ainda no que tange o planejamento, foi abordado pelos entrevistados que o mesmo é um instrumento que proporciona ao docente estratégias, métodos e caminhos a seguir para alcançar os objetivos propostos, além de garantir através da sua estrutura um material de apoio para a avaliação do trabalho docente. O que pode ser comprovado pela fala do entrevistado B, quando relata que “o planejamento é super importante, porque você tem uma noção do que você fez, de onde você veio, aonde você quer chegar, onde você parou e o que você pretende fazer daqui pra frente”, e ainda respaldado por Cabrito (2009), no momento em que traz que a boa estruturação do planejamento possibilita o alcance dos resultados pretendidos, além de proporcionar ao professor reflexão e análise das escolhas e direções que foram tomadas.

Um ponto relevante a ser ressaltado é o planejamento como forma de sustentar, através de suas estruturas, a atuação do professor de Educação Física dentro da escola, pois segundo a fala do entrevistado B, “se a gente for pensar bem, nos profissionais né, principalmente da Educação Física, que na visão de muitas pessoas às vezes por desconhecimento acha que é só, ah o aluno, a menina, ah a aula de Educação Física é só brincar [...] o planejamento é uma forma de nos resguardar”.

Com isso, os entrevistados relataram fazer uso do planejamento e entendem sobre sua importância. Ademais, estar respaldado a um planejamento bem estruturado, trará clareza ao professor em relação a forma com que ele irá progredir com o desenvolvimento das suas aulas, compreensão dos conteúdos que serão ministrados, descrição sobre o trabalho realizado e parâmetros para o reconhecimento e análise dos resultados alcançados (OLIVEIRA; ROCHA; OLIVEIRA, 2018).

PRÁTICA LÚDICA

No que tange essa categoria, será apresentado como se dá o trabalho com a ludicidade nas aulas de Educação Física dos professores entrevistados e como eles observam a sua turma com a utilização dessas abordagens.

Para atender as indagações propulsoras da pesquisa, foi necessário questionar os professores das escolas sobre a presença do lúdico nas aulas de Educação Física.

Primeiramente, no que se refere à presença do lúdico nas aulas de Educação Física, o entrevistado D ressaltou que a ludicidade é essencial na aula de Educação Física, o que se assemelha com a fala do entrevistado B quando traz que a “base comum da Educação Física é o lúdico”. Dallabona (2004) reafirma esses achados pontuando que o lúdico é indispensável na escola, pois a sua utilização abrange aprendizagens pertencentes às dimensões sociais, cognitivas, pessoais e de relacionamento com o próximo.

Tratando-se agora da especificidade dos alunos que compõem o ensino fundamental anos iniciais, o entrevistado B relatou que se faz necessário o lúdico nessa faixa etária “[...] porque a gente está com a terceira infância, né”. Cabendo caracterizar a terceira infância, segundo os estágios do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget (1960), como o estágio das operações concretas. Ainda nesse sentido, Tazinazzo (2012) complementa trazendo que é uma fase a qual a criança está intensamente à procura de novas descobertas do mundo em que ela está inserida, e ter o lúdico como aliado nesse processo é de grande valia para o desenvolvimento e a aprendizagem dos sujeitos.

Compreende-se com base nesses apontamentos que é uma fase na qual é possível um trabalho pedagógico envolvendo jogos e brincadeiras com o intuito de proporcionar vivências da vida social e conseqüentemente propiciar aprendizados que auxiliem no desenvolvimento cognitivo dessas crianças (ANJOS, 2013). No que diz respeito a esses jogos e brincadeiras, eles envolvem, como relata o entrevistado D, “inventar personagens com eles e contar historinhas antes de fazer a brincadeira”, o que configura segundo Macri (2010) atividades a qual através do faz de conta a criança constrói a realidade da forma que ela desejar, além de expressar através dessa brincadeira os seus sentimentos e as formas de convivência existente em seus grupos sociais, proporcionando oportunidades de relações e vínculos entre diferentes etnias.

Além desses apontamentos, um fator que foi levantado pelos professores para fundamentar a presença do lúdico no desenvolvimento de seus conteúdos, foi a motivação e o interesse dos alunos. Quanto a isso, o entrevistado E menciona que quando trabalha o lúdico, percebe as crianças muito mais motivadas, o que corrobora com a fala do entrevistado D que busca inserir a ludicidade em suas aulas, para que as crianças despertem o interesse em participar, além também, de ter sido citado pelo entrevistado A que a motivação e o interesse dos pequenos,

quando se tem a presença do lúdico no desenvolvimento da Educação Física, é total. Corroborando com isso, Vieira (2007) retrata que as atividades lúdicas são meios que podem tornar a aprendizagem mais atraente e prazerosa aos estudantes.

Sendo relevante nesse momento trazer a possibilidade de trabalhar a interdisciplinaridade a partir do lúdico, pois como abordou o entrevistado B “o lúdico perpassa por todas as outras matérias [...] as professoras que são as regentes de sala de aula, [...] elas me pedem, elas vão até mim e perguntam se tem como, [...] se tem jeito de fazer alguma coisa na minha aula pra eles poderem internalizar melhor esse conteúdo”. Corroborando com isso, o entrevistado C trouxe uma exemplificação da utilização do lúdico nesse processo interdisciplinar, “por exemplo, uma forma lúdica de você trabalhar, uma coisa até na interdisciplinaridade, da matemática, é de você ligar as figuras geométricas, de forma corporal”, da mesma forma o entrevistado A colocou também que “uns meninos estavam aprendendo a jogar o jogo da velha em outra aula, aí eles aprenderam no papel, então [...] eu passei para um jogo da velha em coletivo, corporal”.

Com base em Fazenda (1993), essa interdisciplinaridade proporciona uma colaboração entre as diversas disciplinas escolares, com o intuito de oportunizar uma intensa troca de conhecimento visando um enriquecimento da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças.

No segundo momento, quando os professores entrevistados foram abordados em relação à importância do lúdico no ambiente escolar e nas aulas de EF, a questão de manter as crianças interessadas foi novamente levantada, mas agora com outros argumentos. Trazendo então, pelo entrevistado A que “a criança se revela muito quando joga, ela se depara com os seus medos, com seus desafios, seus anseios de querer jogar, suas habilidades”, o que faz com que a brincadeira seja uma possibilidade de troca de aprendizagens e de conhecimentos, pois no momento em que a criança brinca ela “adquire conhecimentos, informações, imaginação, ela consegue viajar, imitar, se divertir e crescer, além da socialização, criatividade, interação, autoestima, e habilidades de sua aprendizagem”, como concluiu Tazinazzo (2012, p.31) em seu estudo.

Ainda, a presença do lúdico no ambiente escolar é relevante pois como aborda o entrevistado C “o lúdico é primordial, porque por exemplo, às vezes, o aluno ele tem muita dificuldade em entender uma parte técnica, às vezes, trabalhar isso de forma lúdica, de forma mais brincante ele consegue interpretar mais aquela

regra e técnica”, complementando com esse pensamento o entrevistado A expõem que “quem tem menos habilidade sempre se retrai, então sempre tem que haver uma interferência onde que desse oportunidade para todos [...] e o lúdico faz isso”.

Sendo importante também trazer o que foi abordado pelo entrevistado E que relata fazer uso do lúdico para trabalhar o conteúdo esportes exatamente por esse fato de “[...] com ele todos conseguem participar”. Esses relatos caminham no mesmo sentido dos achados de Santos (2012), que evidencia o lúdico como uma prática facilitadora do conhecimento, pelo fato de que com ele a criança se sente livre para brincar, sem pressão, cobranças ou qualquer necessidade de perfeição na realização das brincadeiras.

Ademais, foi também apresentado que a Educação Física, em comparação com outras áreas de conhecimento, é a que os alunos mais gostam de participar, devido à ludicidade. Todavia, na percepção dos mesmo, isso também se torna uma adversidade, pois apesar de saberem da importância em trabalhar com esse lúdico, o desafio está em fazer os alunos entenderem a importância daquele conteúdo que está sendo trabalhado, e não pensarem que é apenas “fazer por fazer”.

Percepções que são confirmadas nas seguintes falas dos entrevistados B e D, respectivamente: “dentro do lúdico, dentro da brincadeira, as pessoas acham assim que, ah é só brincar, não, a gente (professor de Educação Física) consegue ter uma visão do corpo, da educação do corpo inteiro né”, “e é uma das coisas que eu tento mostrar para eles também, que por mais que seja uma disciplina, um pouco mais divertida que as outras, tem se um conteúdo a ser ensinado”.

A partir então dessas falas dos professores entrevistados, nota-se que o brincar dentro da Educação Física muitas vezes é visto como uma atividade não séria, um conteúdo solto na organização do planejamento do professor, principalmente quando se observa o todo do sistema escolar, que prioriza pela organização, silêncio e disciplina (SANTOS, 2009).

DESAFIOS DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Essa categoria irá trazer reflexões acerca do que foi evidenciado pelos entrevistados no que tange a presença e os desafios que são enfrentados para o trabalho da temática étnico-racial nas escolas.

No que tange às indagações quanto à temática étnico-racial, os professores pontuaram ser importante ter essa abordagem no planejamento de suas aulas de Educação Física, pela oportunidade de proporcionar conhecimento aos alunos. O que é evidenciado pela fala do entrevistado A quando aborda que “às vezes eles jogam sem saber que surgiu lá”, além disso, o entrevistado B reafirma essa ideia pontuando que “tudo passa pelo conhecimento, porque quando você tem oportunidade de conhecer, de aprender como funciona, saber da história, então você é capaz de ter uma visão e poder transformar as situações e as coisas que acontecem”.

Ou seja, os professores demonstraram entender que as atividades e brincadeiras vivenciadas através da Educação Física podem se tornar um caminho para trazer informações sobre as diversas culturas, principalmente aos alunos negros, que muitas vezes são silenciadas com o passar do tempo.

Scriptori e Junior (2010) corroboram com esse pensamento, quando abordam que o fracasso escolar de alunos negros é causado exatamente pela ausência da presença de conhecimento sobre suas origens, costumes e culturas. Essa inexistência de conteúdos para tratar dessa realidade dentro do ambiente escolar, resulta na permanência de preconceitos e discriminações, tanto por parte de professores como por colegas de classe. Gerando nesses alunos internalização de atitudes e pensamentos negativos sobre si, sua história e sua moral, causando prejuízos para a construção e desenvolvimento da sua própria identidade.

É importante pontuar que em nenhum momento da entrevista os professores demonstraram ter conhecimento sobre a Lei 10.639/03, quando o assunto é trazer no planejamento e nas discussões de sala de aula as temáticas que envolvem a história e a cultura afro-brasileira.

Com base nisso, tratar durante os jogos e brincadeiras sobre as origens e histórias dos grupos étnicos-raciais, se tornou um ponto importantíssimo para se observar durante a pesquisa. Desse modo, dois pontos serão ressaltados através desse viés, as questões familiares e a formação acadêmica dos professores.

A questão familiar foi abordada pelo professor, da instituição de ensino privada, como um empecilho, em alguns casos, para trabalhar com essa temática dentro da escola. Diante desse cenário, foi demonstrado pelo entrevistado que existe uma necessidade de aprovação dos pais de tudo que é abordado e acontece

nas escolas, fato que ocorre possivelmente pelas questões financeiras que estão envolvidas.

Sendo assim, observou-se com a pesquisa que o professor de EF se sente pressionado a todo tempo em agradar aos pais daquele grupo social escolar, pois como aborda o entrevistado C “tenho que agradar os pais para manter eles aqui, manter aquele dinheiro entrando na escola né, e conseqüentemente mantendo meu próprio salário”.

Isto é, foi evidenciado que existe um embate em trazer durante as atividades, compreensões e exposições que tratam da identidade e das especificidades culturais dos grupos étnicos-raciais. Isso tudo, pois não querem correr o risco de os pais serem informados de todas essas questões que são retratadas nas aulas e não permitirem que os seus filhos continuem frequentando as atividades, e também que eles deixem de ser contribuintes da escola.

A junção das intervenções dessa pesquisa, observações e entrevistas, nos permitiu acompanhar uma exemplificação dessa realidade de apreensão dos professores. Em sala de aula, foi visto a vivência de danças de origem africana, e para contextualizar, o professor retratou aos alunos características históricas, culturais, religiosas e comportamentais dessa vivência corporal. Em seguida, essa dança foi coreografada e ensaiada para ser apresentada nas festividades da festa junina da escola. No entanto, no decorrer desses ensaios foi observado que um aluno foi retirado da atividade, não podendo participar da apresentação. Isso ocorreu, porque os familiares relataram que a criança não iria vivenciar atividades que envolviam a religião de matriz africana.

A ocorrência desse tipo de situação dentro do ambiente escolar segundo Neta (2022), demonstra que “o racismo é o pilar da intolerância religiosa”, pois nela é evidenciado todas as discriminações e preconceitos contra o povo negro e suas raízes religiosas. Complementando a isso, Nogueira (2020) fortalece essa ideia abordando que a intolerância religiosa surge no sentido de querer continuar excluindo, desvalorizando e silenciando tudo que vem do povo preto, em específico suas tradições religiosas.

Além dessa situação, outro ponto que é preciso ser evidenciado quando se pensa na questão familiar é o relato do entrevistado A, que traz uma ocorrência de racismo em suas aulas a qual um aluno disse que não queria jogar com uma negra no time. Diante desse acontecimento, o entrevistado se posicionou tentando explicar

para a criança que “o que tem aqui debaixo da nossa pele [...] nos faz iguais, somos todos iguais e mesmo assim ele ainda não aceitava”. Então, a professora recorreu a levar o caso para direção da escola, foi quando após entrar em contato com os pais dessa criança o entrevistado pontuou que “a questão dessa criança não era bem dela, era dos pais [...] o racismo não vinha da criança, mas dos pais, e essa criança já veio com isso marcado”. Sendo importante evidenciar, que os pais da criança, que se recusava dar as mãos para a colega de classe negra, após todo o ocorrido decidiram tirá-la da escola.

Cabe nesse ponto evidenciar que será a partir do convívio social em família, em sociedade e na escola, que a identidade humana dos indivíduos será construída, diante disso é necessário pontuar que uma experiência como essa que foi evidenciada, de exclusão social, preconceito e racismo, poderá ocasionar na criança que sofre essas injúrias danos profundos que poderá influenciar todo o seu desenvolvimento e crescimento (SOUZA et al., 2018).

Diante desse cenário, passa a ser necessário entender como foi a formação acadêmica dos entrevistados quanto a essa temática. Nesse sentido, foi pontuado pelo entrevistado D que ele não se recordava “de nenhuma disciplina que tenha falado sobre isso, que tenha colocado isso como pauta principal”, nesse mesmo sentido o entrevistado E também relatou que “não lembro de ter tido nada específico nessa área”. Além disso, a fala do entrevistado C vem no mesmo sentido pontuando que “um ou outro professor que pincelou, ou falou alguma coisa, mas foi aquela coisa muito rasa [...] então, não era algo que fazia parte da ementa do professor”.

Essa ausência evidencia uma preocupação, pois para tratar da temática étnico-racial e sustentar os argumentos para justificar a presença dessa discussão dentro da sala de aula, é necessário conhecimento e bagagem teórica, que será alcançada durante a formação inicial. Entretanto, com essa evidência observa-se que durante a graduação dos entrevistados mesmo com a necessidade e importância, justificada por lei, da presença dos conteúdos e discussões referente a história e cultura afro-brasileira nas instituições de ensino, nota-se a permanência da ausência de disciplinas que buscassem tratar disso durante a formação dos professores de Educação Física.

Se tratando ainda dessa ausência da temática étnico-racial durante a formação, o entrevistado A relatou que também não teve essa vivência mas, que isso ocorreu porque “a minha formação, ela é muito antiga né”. Por certo, a

implementação da lei 10.639 é muito recente, 2003, o que faz com que formações anteriores a essa data não tivessem mesmo nenhum tipo de preocupação com essa discussão. Entretanto, quando se pensa nas mudanças após esse período de implementação, pouco se encontra (MARQUES, 2021). Pois, o silenciamento existente dentro da sociedade sobre as discussões que envolvem o racismo e seus desdobramentos, dificultam a implementação dessas leis.

Percebe-se então ainda muito forte nas entrelinhas, os reflexos da cultura do silenciamento, o que influencia na construção do pensamento pedagógico crítico daquele professor e conseqüentemente na forma com que se dará às suas intervenções em sala de aula após a sua formação.

Com base nisso, se o professor não conhece, ele não possui base para apresentar, sustentar e discutir. Se ele não discute, não muda. Se permanece, sem tocar no assunto, continua o silenciamento e a exclusão. Dessa maneira, a ausência da presença de diretrizes do conteúdo que trate da diversidade étnico-racial durante a formação, faz com que os professores não consigam ter aparato e muito menos percepção da importância e da diferença que fará na vida das crianças o trabalho e a inserção desses temas.

Mesmo nesse cenário, a fala do entrevistado D evidencia que essa ausência, apesar desses pontos negativos, “é também algo para motivar a tentar mudar, buscar mudar, principalmente por trabalhar na educação”. No mesmo sentido, o entrevistado B traz que “a gente como professor, a partir do momento que você escolheu essa profissão você não para de estudar, essa é a grande verdade, você sempre tem que estar buscando”.

Nesse sentido, o professor como mediador da formação de cidadãos deve estar em constante processo de formação e atualização, principalmente quando não se teve uma formação inicial que contemplasse sobre essas temáticas, faz-se necessário então investigar se esses professores, reconhecendo esse déficit na formação, buscaram alternativas para suprir essa ausência na formação.

No que tange esse ponto, todos os entrevistados pontuaram que não buscaram formação complementar que aborde a temática étnico-racial. Nesse sentido, o entrevistado C traz que “não necessariamente a gente precisa fazer um curso para você se aprofundar, porque acho que na medida que você vai trabalhando com isso, as coisas começam a fluir mais facilmente”. Percebeu-se

então que os professores acreditam não ser necessário uma formação complementar de urgência, para aprofundar nas questões étnico-racial.

Esclarecendo melhor esse ponto, com a pesquisa foi possível perceber na fala dos entrevistados que eles compreendem que fazendo algumas pesquisas e buscando alguns autores já é suficiente para se trabalhar o tema. Entretanto, foi relatado que essas buscas só irão ocorrer quando algum problema, conflito ou situação acontecer, como relata o entrevistado B “que a partir do momento que acontecer, você não deve se vitimizar, e sim ir buscar os meios e caminhos para fazer com que as pessoas compreendam e tenham senso crítico daquilo”.

Ou seja, quando virar pauta, será discutida, enquanto não ocorre, vamos silenciar e não dar visibilidade à temática. O discurso do silenciar é visto novamente nessas situações, quando aguardamos acontecer para trabalhar. E isso ficou evidente com a pesquisa, pois os professores mesmo percebendo que não tinham uma preparação acadêmica para isso, também não buscavam se atualizar sobre essas temáticas, se sustentam na ideia do ainda não aconteceu e se um dia acontecer, vamos ver o que fazer a partir disso. Isso se dá devido a visão de normatização das injustiças sociais e exclusão das diversidades, que já está internalizada, neutralizada e aceita pela sociedade (GENTILI, 2013).

Com base em todos os pontos que já foram apresentados, verifica-se que os professores entrevistados não possuem arcabouço teórico para lidar com as temáticas étnico-racial dentro do ambiente escolar. Posto isso, tem-se a necessidade de averiguar, mesmo com esse cenário, como essas questões aparecem e são retratadas ao longo do planejamento dos conteúdos da Educação Física.

Quanto a isso, se tratando do planejamento dos conteúdos da Educação Física foi evidenciado que os entrevistados usam como norteadores para trabalhar esse tema, as datas comemorativas, como trouxe o entrevistado B "a gente trabalha em cima das datas comemorativas, que até é um outro norteador que colabora com o planejamento”.

Datas comemorativas essas que compreendem apenas: 20 de novembro e/ou 19 de abril. Essas datas representam respectivamente, dia da consciência negra e dia do índio, no qual a primeira remete a busca pela emancipação do homem e da mulher negra dentro da sociedade brasileira, já a segunda busca a

preservação da memória sobre o passado e presente dos povos indígenas no Brasil.

Diante disso, é importantíssimo que ambas datas sejam lembradas e comemoradas dando a devida importância ao movimento, entretanto o que foi observado no ambiente escolar é que essas datas viraram o único momento ao qual será tratado a temática étnico-racial com as crianças. Corroborando com isso, “só em ... novembro”, relatou o indivíduo A, e trouxe também o entrevistado E que “a escola aqui trabalha no dia da consciência negra a temática”.

Sendo assim, durante todo o ano letivo nada se fala sobre essas discussões. Como ressaltado na categoria anterior, os professores baseiam o seu planejamento de atuação nas diretrizes advindas da BNCC, entretanto, o ponto que trata do trabalho com a diversidade nesse documento não é utilizado pelos professores e por isso, esperam o tema ficar em alta para trazer a temática para dentro da escola. Diante disso, nota-se o quanto perpetuam, novamente, o silenciamento durante o ano inteiro, mas nessas datas específicas tudo gira em torno dessa causa. Quanto a isso, o entrevistado D diz que “acho muito injusto, por exemplo, igual Consciência Negra que está chegando, usar somente aquela data para reforçar e falar algumas coisas”. Com esses relatos, nota-se que de certo modo os entrevistados reconhecem que essas atitudes são limitadoras e preocupantes, entretanto, talvez pelos déficits de formação e atuação com a temática, nada muda na atuação dos mesmos, eles continuam reproduzindo essas atitudes.

Ainda em relação aos conteúdos, os professores relataram ser possível trabalhar com a temática étnico-racial em todos os conteúdos da Educação Física, esportes, ginásticas, lutas, danças e jogos e brincadeiras. Entretanto, durante todo o relato e com as perguntas específicas em relação a isso, observou-se que o tema é mais trabalhado com as danças, lutas e jogos e brincadeiras.

Nesse momento cabe evidenciar, que os professores negros entrevistados demonstraram sentir um dever maior quando se trata dessa temática dentro do ambiente escolar. Quanto a isso, eles evidenciaram ser importante ter a temática étnico-racial dentro da escola, principalmente, quando se pensa no desenvolvimento das crianças, em especial as crianças negras, para “mostrar que eles podem fazer aquilo que eles quiserem, assim como os outros alunos [...] abrir os olhos dessas crianças, para que elas vejam que o mundo é delas, que a cor da pele não vai atrapalhar” relato do entrevistado D.

Além desse ponto, os professores negros trouxeram também que se sentem como referências para seus alunos, a exemplo disso o entrevistado D disse “pensar que às vezes eu posso ser uma inspiração para algum deles”. Principalmente, pelo fato que por serem negros eles já estiveram no lugar daquele aluno, então conhecem sobre os desafios e dificuldades que aquelas crianças enfrentam. No que tange essa influência, Gadotti (1999) aborda que muitas vezes o professor é visto como um exemplo, um modelo para os seus alunos. As falas, ações, opiniões e manias, estão a todo tempo sendo observadas com atenção por cada um dos estudantes dentro do ambiente escolar. Os discentes enxergam o papel do professor como aquele que detêm a verdade, a razão, por isso este conjunto de comportamentos, quando realizados repetidamente, acabam se tornando para os pequenos, condutas e ações a serem seguidas.

Portanto, o comportamento e a postura que o professor deve ter perante aos acontecimentos escolares, deve se respaldar no sentido de priorizar por decisões conscientes, cuidadosas, críticas, responsáveis e corretas. Levando sempre em consideração que essas escolhas, poderão no futuro se tornar as escolhas que os seus alunos terão.

Os professores que se autodeclaram negros que participaram das entrevistas, demonstraram sentir que possuem uma tarefa importante na vida e na formação dessas crianças. Mesmo apesar das dificuldades encontradas para retratar nos conteúdos da Educação Física essas temáticas, eles estão sempre dispostos e prontos para fazerem a diferença e perpetuar informações sobre as suas origens para essas crianças. Como afirma o indivíduo C, “então assim como eu falei, vai da minha disponibilidade e do meu querer trabalhar, que é algo que eu vou querer sempre, de certo modo puxar para minhas origens e tudo mais”.

No mesmo sentido, Nilma Gomes (2002) em sua construção teórica, aborda que o professor como pertencente a esse processo educacional, necessita reconhecer e compreender que dimensões como identidades, diversidades, singularidades, culturais e relações sociais farão parte dos saberes escolares, e deverão estar presentes e serem discutidos na escola para contribuir com o desenvolvimento dos indivíduos. Ou seja, esse entendimento deve estar contido no planejamento de atuação do professor, com o intuito de trazer para dentro da escola, de forma contextualizada e crítica, a realidade social vivida por aqueles indivíduos quando em convívio com a comunidade e com os outros grupos sociais,

de modo que eles sejam reconhecidos e respeitados no meio social e educacional. O que ajudará a diminuir as barreiras entre conhecimento produzidos na escola e as vivências da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto é possível afirmar que a escola com seu poder transformador, se apresenta como um espaço que possui a capacidade de traçar novos caminhos para alcançar reformulações nas trajetórias que foram utilizadas para a construção da identidade cultural brasileira. Nesse aspecto, a investigação apontou para a possibilidade de trabalhar com as relações étnico-raciais através da prática lúdica, como oportunidade de viabilizar às crianças conhecimentos sobre as diversas culturas e etnias. Ou seja, o professor de Educação Física tem a possibilidade de fazer uso da cultura lúdica para proporcionar e contribuir com a diminuição dos preconceitos e discriminações através do incentivo à formação de crianças e jovens críticos, responsáveis e participativos.

O trabalho com a prática lúdica junto com as relações étnico-raciais viabiliza ao docente proporcionar trocas de conhecimentos, vivências e experiências, que só serão alcançadas quando esses temas forem tratadas como um componente pertencente ao processo de ensino e aprendizagem dos professores.

Nesse aspecto notou-se com a pesquisa que os professores entendem a necessidade e a importância deste tema estar presente no ambiente escolar. Entretanto, na atuação docente, os mesmos não conseguem desenvolver a temática, não sabem como fazer para introduzir de forma didática-pedagógica o assunto, e principalmente, não se sentem preparados para tratar das relações étnico-raciais na escola.

No que tange essa realidade, notou-se com a pesquisa a necessidade de repensar os currículos de formação de professores no sentido de tornar presente e atuante a temática étnico-racial. Propõem-se então, uma reestruturação das emendas das disciplinas do curso de Educação Física, de modo a alcançar uma formação docente que busque uma educação para as relações étnico-raciais, que proponha reflexões, conhecimentos e discussões sobre a temática étnico-racial. Pois, a ausência da temática no currículo, além de reforçar o racismo, traz graves consequências para as crianças negras no que diz respeito a sua autoestima e

também a sua aprendizagem. O silêncio não significa a ausência de conflitos, mas uma estratégia para evitar esses conflitos.

Ainda nesse sentido, a sugestão é que os currículos não se limitem somente a discutir de forma superficial e teórica a temática étnico-racial, mas que busquem identificar e apresentar aos futuros professores caminhos para uma atuação docente na Educação Física que busque transformar as relações de poder dentro da sociedade. Visto que, saber da importância e tratar desse tema apenas nas datas comemorativas nas instituições escolares não é suficiente para transformar as concepções da realidade que estamos inseridos. Necessita que tenha uma formação inicial e continuada de professores que busque uma educação antirracista, um enfrentamento ativo ao racismo, a discriminação e ao preconceito, dando voz a cultura que é silenciada para auxiliar no processo de desalienação da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANA, Wallace Pereira Sant; LEMOS, Glen Cézar. Metodologia científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 4, n. 12, 2018.

ANJOS, Jairo Alves dos. **A Importância Das Atividades Lúdicas Nas Aulas De Educação Física No Processo Ensino Aprendizagem**, 2013, p. 1-45. Monografia (Curso de Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, Ariquemes -RO, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENITES, Larissa Cerignoni; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; MILISTETD, Michel; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Análise de conteúdo na investigação pedagógica em Educação Física: estudo sobre o estágio curricular supervisionado. **Movimento**, Porto Alegre, v.22, n 1, p. 35-50, jan/mar. 2016

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2015. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. Cartilha: Instituições privadas de ensino superior. 2006. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1º jan. 2003. Disponível em: <www.mp.rs.gov.br/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <www.sinpro.org.br/arquivos/afro/diretrizes_relacoes_etnico-raciais.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BRASIL / SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais : pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>; Acesso em: 30 ago. 2022

BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. 5. ed. São Paulo: **Cortez**, 2004.

BUENO, José Geraldo Silveira. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 101-110, 2001. Disponível em: <http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17/silveira_bueno.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2022

CHAVES, Luiz Carlos Noletto. A LUTA DO MOVIMENTO NEGRO PELA EDUCAÇÃO. Kwanissa: **Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros**, [S. l.], v. 4, n. 11, 2021. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/kwanissa/article/view/17720>. Acesso em: 12 set. 2022.

CABRITO, Belmiro Gil. Avaliar a qualidade em educação: avaliar o quê? Avaliar como? Avaliar para quê? **Caderno CEDES**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 178-200, 2009

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGAR, BRINCAR, UMA FORMA DE EDUCAR. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**. Vol. 1, n. 4, p.107-112, jan.-mar./2004. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1311627172.pdf . Acesso em: 05 set 2022

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2003.

DOMINGUES, Petrônio. **Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos**. Mar. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/yCLBRQ5s6VTN6ngRXQy4Hqn/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 19 ago. 2022

FAZENDA, Ivani Catarina. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: **Loyola**, 1993.

GADOTTI, Moacir. Convite à leitura de Paulo Freire . São Paulo: **Scipione**, 1999

GENTILI, Pablo. A exclusão e a escola: O apartheid educacional como política de ocultação. In: GENTILI, Pablo. ALENCAR, Chico. Educar na esperança em tempos em termos de desencanto. Petrópolis: **Vozes**, 2003

GERHARDT, Tatiana Engel, et al. Estrutura do projeto de pesquisa. In:GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa . Porto Alegre: **Editora da UFRGS**, 2009

GOMES, Nilma Lino. **Trajetória escolares/corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos e/ou ressignificação cultural?** Caxambu, MG, 2002.

GOMES, N. L. **Práticas pedagógicas e questão racial: o tratamento é igual para todos/as.** In: DINIZ, M.; VASCONCELOS, R. N. (Org.). Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores: gênero, sexualidade, raça, ed. especial, ed. indígena, ed. jovens e adultos. Belo Horizonte: Formato, 2004. p. 80-108. (Série Educador em formação).

GOMES, Nilma Lino. Movimento Negro e educação: ressignificando e politizando a raça. **Rev. Educ. e Soc.**, Campinas, v.33, n.120, p. 727-744, jul.-set. 2012. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate sobre Relações Raciais no Brasil: uma breve discussão.** In: BRASIL. Educação Anti-racista: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005. P. 39 – 62.

HARTZ, Aline; PAULO, Angelica da Silva; KUSSLER, Daiane; SANTOS, Gabrielle dos; SANTOS, Viviane C. Cardoso dos; FRANCO, Leticia do Amaral. A Importância Do Brincar No Ensino Fundamental: Crianças Em Fase De Alfabetização. **Revista Conhecimento Online**, v. 1, 2012. DOI: 10.25112/rec.v1i0.261. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/261>. Acesso em: 15 set. 2022

KISHIMOTO, Tisuko Mochida. **Jogos Infantis – O jogo, a criança e a educação.** 12ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LUDORF, Silvia Maria Agatti. **CORPO E EDUCAÇÃO FÍSICA - TRAJETÓRIAS INVESTIGATIVAS.** Coleção Educação e Pedagogia. 1ª ED. p.143, 2018.

MACRI, Luciana Aparecida. **O Jogo Simbólico à luz da teoria piagetiana.** Trabalho de conclusão (Curso de pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina. Londrina – Paraná, 2010.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARQUES, Yana Santa Cecília. **Educação para as relações étnico-raciais na formação inicial de Professoras e Professores de Educação Física da UFOP: um olhar para o currículo.** Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Educação Física) - Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, 2021.

MASCIOLI, Suselaine. A Formação Lúdica Do Educador E A Questão Da Diversidade Étnica No Espaço Escolar Infantil. **RELEDUC – Revista Eletrônica da Educação**, São Paulo, v. 1, n. 1, ago/2018. Especial, p. 1-18

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2.ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e diversidade, 2005.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira**. Niterói: EDUFF, 2004. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-identidade-e-etnia.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2022

NOGUEIRA, Sidinei. Intolerância Religiosa, Feminismos Plurais, São Paulo, **Pólen**, 2020. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Intolerancia_Religiosa_Feminismos_Plurais_Sidnei_Nogueira.pdf?1599239392> Acesso em: 19 ago. 2022

OLIVEIRA, Fernanda Carvalho; ROCHA, Maria Teresa; OLIVEIRA, Emerson Cruz. Elaboração de planos de aulas para educação física: a percepção discente. **CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE**, ano 2018, v. 16, n. 1, p. 185-192, 31 jan. 2018.

OLIVEIRA, Cristiane Madanêlo. Brincando de ser adulto. **REVISTA ELETRÔNICA DO INSTITUTO DE HUMANIDADES**, v. VI, n. XXI, p. 23-29, 12 jun. 2007.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro; Zahar, 1960.

RESENDE, Rui. **Técnica de Investigação Qualitativa: ETCI**. Journal of Sport Pedagogy & Research, Portugal, n. 2-1, p. 50-57, 2016.

RODRIGUES, Lídia. **Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização**. 2013. 98 p. Dissertação (Mestrado em Educação) (Mestre em Educação) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - FACULDADE DE EDUCAÇÃO, Brasília, 2013.

SANTOS, Gilmara Gonçalves; NIQUINI, Cláudia Mara. A influência dos documentos norteadores na prática pedagógica de professores de Educação Física do ensino médio. **Revista Temas em educação**, João Pessoa, Brasil, v. 30, n. p. 109-134, jan/abr 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%20C3%A1rio/Desktop/54491-Texto%20do%20artigo-154414-1-10-20210104.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2022

SANTOS, Barbara Cristina Aparecida dos; FUZII, Fabio Tomio. A educação física na área da linguagem: o impacto da BNCC no currículo escolar. **Comunicações Piracicaba**, v. 26 n. 1 p. 327-347 jan.-abr. 2019. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasunimep/index.php/comunicacoes/article/download/4127/2307>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SANTOS, Ilmara Silva. **Práticas Pedagógicas com Crianças Da Educação Infantil na Escola Comunitária Luiza Mahin: narrativas de docentes, coordenadores pedagógicos e gestores**. 78f. 2019. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: **Vozes**. 2009.

SCRIPTORI, Carmen Compoy; JUNIOR, Jair Fortunato Borges. Discriminação e preconceito como fatores de violência e atitudes docentes como fator de promoção de resiliência na escola. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 431-448, set./dez. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2353/1421>>. Acesso em: 26 ago. 2022

SILVA, Junior Vagner Pereira da. Prática pedagógica em educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 1, 2013. DOI: 10.5216/rpp.v16i1.16421. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/16421>. Acesso em: 07 set. 2022

SILVA, Petronilha Beatriz. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, vol. XXX, n. 63, set-dez, 2007, p. 489-506. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/848/84806306.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2022

SOUZA, Ivanete Silva; SOUZA, Leonam Elifas Leite; ALVES, Letícia Thaynã de Queiroz; MENDES, Luís Augusto Nobre De Souza; VALE, Vanessa Pacifico. Do Silêncio Do Lar Ao Silêncio Escolar: Racismo, Preconceito E Discriminação Na Educação Infantil. **Em favor de Igualdade Racial**, v. 1, ed. 1, p. 137-146, 2018.

TAZINAZZO, Karina. **O Lúdico Como Estratégia De Ensino Nas Aulas De Educação Física**, 2012. 38 p. Monografia de Especialização (Especialista em Educação, do Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Medianeira, MEDIANEIRA, 2012.

TRISTÃO, Marly. **O lúdico na prática docente**, 2010. 39 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Pedagogia) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FAGED/UFRGS, Porto Alegre, 2010.

VIEIRA, Mauro Luís; CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, UERJ, Rio de Janeiro, ano 7, n. 1, 1o Sem., 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE A - CARTA DE ANUÊNCIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - EEF



CARTA DE ANUÊNCIA

À Escola _____

Utilizamos-nos do presente para apresentar o projeto de pesquisa intitulado “Relações Étnico-Raciais E Prática Lúdicas: Desafios Docentes Nas Aulas De Educação Física No Município De Ouro Preto”. O objetivo central do trabalho é investigar a atuação docente dos professores de Educação Física a fim de entender como se dá a presença das práticas lúdicas no ensino fundamental nos anos iniciais. Soma-se a isso, a intenção de compreender se essas atividades proporcionam aos alunos reflexão e compreensão sobre posicionamentos em relação à diversidade étnico-racial dentro da escola .

Pretendemos, portanto, viabilizar o estudo nas dependências da escola durante as aulas de Educação Física Escolar. Sob esse prisma, solicitamos a anuência da instituição para darmos continuidade à pesquisa, informando nosso compromisso pelo atendimento aos cuidados éticos e pela responsabilidade integral sobre os custos e procedimentos acadêmicos.

O presente documento, quando assinado, implica na anuência da Escola _____, para que o estudo ocorra em suas dependências, prospectando seu corpo discente para participação voluntária. Em caso de dúvidas, seguem os contatos do pesquisador responsável: Profª Drª. Denise Falcão - EEF-UFOP - 31 99985-1622 - denise.falcao@ufop.edu.br - Manuele Alexandrina Lima - 31 98958-8186 – manuele.lima@aluno.ufop.edu.br

Desde já agradecemos a compreensão e atenção dispensadas.

Pesquisador Responsável

Assistente de Pesquisa

Caso exista um parecer favorável à solicitação em tela, pedimos que o consentimento se materialize pela assinatura no campo a seguir:

Ouro Preto, ____ de _____ de 202__.

APÊNDICE B - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada: “**Relações Étnico-Raciais E Prática Lúdicas: Desafios Docentes Nas Aulas De Educação Física No Município De Ouro Preto**”. Após os devidos informes sobre a pesquisa, caso aceite participar deste estudo, assine ao final deste documento. Fica garantido o sigilo de todas as informações dadas por você. Em caso de rejeição você não será penalizado (a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA: Título do projeto: “**Relações Étnico-Raciais E Prática Lúdicas: Desafios Docentes Nas Aulas De Educação Física No Município De Ouro Preto**”. Pesquisadora responsável: Manuele Alexandrina Lima - Telefone para contato: 31 98958-8186 – E-mail: manuele.lima@aluno.ufop.edu.br - Profª Drª. Denise Falcão - EEF-UFOP. Telefone para contato: 31 99985-1622 – E-mail: denise.falcao@ufop.edu.br

Essa pesquisa tem como objetivo investigar se na atuação docente dos professores de Educação Física existe a presença das práticas lúdicas no ensino fundamental anos iniciais, para a partir disso, verificar se essas estratégias utilizadas por eles possibilitam aos alunos reflexão e compreensão sobre posicionamentos em relação à diversidade étnico-racial dentro da escola. Tendo como base a Resolução 466/12 e 510/16, os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, implica em: respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecimento da sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida; ponderação entre riscos e benefícios; a garantia de que danos previsíveis serão evitados.

Metodologia: Após apresentados os objetivos do estudo, seus riscos e benefícios, caso aceite, você assinará o TCLE e participará da entrevista. Ela ocorrerá em um ambiente reservado. Caso concorde, somente sua voz será gravada em mídia digital. As perguntas visam compreender as metodologias utilizadas pelos professores nas aulas de Educação Física para abordar o lúdico, sobre a perspectiva da diversidade étnico-racial dentro da escola. Por fim, os dados serão analisados para a publicação dos resultados sem a identificação do entrevistado.

Riscos e benefícios: Toda pesquisa apresenta algum tipo de risco: 1- risco de exposição das respostas dos participantes e 2- desconforto em responder a algum item dos instrumentos. Tais riscos serão reduzidos por: 1- a coleta será realizada em sala exclusiva, sem nenhum tipo de interferência e 2- Caso o participante se sinta desconfortável em responder alguma pergunta, ele poderá não respondê-la ou até mesmo desistir de participar do estudo, o que não irá acarretar em nenhum tipo de prejuízo a ele. Cabe ressaltar que nenhuma pergunta envolve questionamentos morais. Os benefícios deste estudo evidenciam-se por contribuir com a ampliação do conhecimento sobre a abordagem lúdica na diversidade étnico-racial dentro da Educação Física Escolar.

Pesquisadora responsável: Manuele Alexandrina Lima - Telefone para contato: 31 98958-8186 – E-mail: manuele.lima@aluno.ufop.edu.br - Profª Drª. Denise Falcão - EEF-UFOP. Telefone para contato: 31 99985-1622 – E-mail: denise.falcao@ufop.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa- UFOP. Campus Universitário Morro do Cruzeiro- ICEB II, sala 29, Ouro Preto, MG. Telefone: (31) 3559-1368 E-mail: cep.propp@ufop.edu.br

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa “**Perspectivas para uma prática docente inclusiva a partir do lúdico nas aulas de Educação Física Escolar**”, participando do estudo conforme devidamente informada(o) pelo pesquisador. Foi-me esclarecido todas as informações referentes à pesquisa, ao método que será utilizado e aos possíveis riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Além disso, foi-me, também, garantido o sigilo das minhas informações pessoais que possam assegurar a minha identificação na pesquisa, bem como possíveis informações que possam vir a comprometer a minha pessoa. Diante do exposto, estou de acordo que li e compreendi todas as informações aqui presentes e eventuais dúvidas que eu tinha me foram esclarecidas, portanto, aceito plenamente a participar deste estudo com a utilização de todos os dados que possam servir para os fins da pesquisa científica da qual estou contribuindo.

Ouro Preto, _____ / _____ /20 ____.

Assinatura do participante Assinatura do pesquisador
Assinatura da orientadora

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - EEF



Roteiro de entrevista

“Relações Étnico-Raciais E Prática Lúdicas: Desafios Docentes Nas Aulas De Educação Física No Município De Ouro Preto”

Caracterização da amostra:

Sexo: () F.; () M. Raça: _____

Idade: _____

Qual seu curso de formação?

Roteiro da entrevista:

- Há quanto tempo você trabalha com Educação Física escolar?
- Com qual faixa etária você trabalha?
- Como você organiza seu plano anual para os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física?
- Em alguma dessas partes você trabalha com atividades lúdicas? Qual(is)? - Qual a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento dos conteúdos? - Existe algum conteúdo trabalhado de forma especial para privilegiar a temática étnico-racial?
- Você acredita ser importante trabalhar com essa temática? Por quê? - De que forma você aciona esse tema em suas aulas?
- Você acredita que teve em sua formação uma preparação para lidar com esse tema nas escolas?
- Já ocorreu algum conflito étnico-racial em suas aulas? Como você lidou com isso?
- De que forma você acha que a Educação Física consegue auxiliar nos problemas de reprodução de preconceitos e atitudes discriminatórias construídas historicamente?